



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 199 OUTUBRO A DEZEMBRO 2020

Redação e Correspondência:

A. Carvalheira-UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel. 253 951 257
ases@portugalmail.pt

Direção e Redação:

Alberto Ribeiro de Melo

Administração e Composição:

Francisco Cunha Pinto

Revisão:

José Gomes Ferraz

Propriedade:

União AA do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade: Trimestral

Reg. ICS Nº112314

Tiragem:

1 675 Exemplares

Assinatura Anual: 5,00 €

Composição e Impressão:

Tadinense - artes gráficas

www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

MENSAGEM DE NATAL... em tempos de pandemia

Este Natal de 2020 é certamente um Natal diferente. A pandemia que chegou e se instalou tem obrigado a inúmeras adaptações e mudanças nas nossas vidas. São milhões as pessoas que sofreram desta infeção e numerosíssimas as vítimas mortais. O impacto na economia e na vida social nem precisa de comentários, depois de todos sentirmos na pele as consequências da crise e da recessão. Em tempo de festas, sentimos o desconforto de tantas restrições e dessa pesada obrigação a que chamamos, desde há tantos meses, "distância social". E como manter a distância em tempo que é por natureza tempo de proximidade? Como não encontrar-se neste tempo que é por excelência o tempo do encontro, do abraço, da reconciliação, da família?

No meio destas vicissitudes que ninguém quer, que caminhos nos aponta Deus para convertermos estes tempos de depressão e ameaça em oportunidade de crescimento e amadurecimento? Como podemos viver estes tempos de desolação e distância de modo a aprofundarmos os laços, a consolidarmos a comunhão e a fazermos da ausência física um lugar de aproximação e confirmação de afetos?

Nunca, como nestes tempos, tivemos tanta oportunidade de aprofundar a interioridade, até porque a exteriorização fácil nos está vedada. Que bom se, no interior das nossas festas moderadas e confinadas, pudermos redescobrir, no Natal, o essencial de um Deus que se fez próximo e, no ano novo, o sentido profundo do tempo!

Recordo o meu primeiro Natal em terras de Moçambique: longe da família e até dos meus confrades missionários, passei-o numa aldeia distante da missão, com

gente boa e simples, sem grande coisa para consoar, mas muito espírito de partilha; sem eletricidade, mas com uma imensidão de estrelas e pirilampos a iluminar a noite e a deixar-nos extasiados com a simplicidade da beleza; sem grandes meios materiais para a liturgia, mas com uma celebração litúrgica cheia de festa, de dança, de canto, de vida. E se este Natal acabasse por ser, no meio do desproyimento de tudo o que habitualmente o enche, um grande momento de redescoberta do que realmente importa – não apenas no Natal, mas na totalidade da nossa vida? E se este 'réveillon', remetido para a moderação e até para o fechamento, acabasse por ser uma maravilhosa interpelação ao modo como vivemos e gerimos o nosso tempo, com menos consumo e mais solidariedade, com menos busca dos interesses próprios e mais abertura ao bem comum? A globalização da epidemia e suas consequências, a partilha global do sofrimento, podem tornar-se, na vida de cada um de nós, numa nova abordagem de um projeto pessoal que realmente inclua os outros, seja sensível àqueles que não encontramos pessoalmente, mas que existem, como nós; sofrem, como nós; e sonham, como nós. E se o "como nós", que é tão universal e irrefutável, se transformasse cada vez mais num "connosco"?

É isto que desejo a cada um de vós, meus irmãos ASES: um novo ano de 2021 em que o "connosco" seja um mote e um sumário de uma atitude renovada de comunhão, solidariedade e serviço!

Em "Cor Unum et Anima Una"!

Pedro Fernandes,
CSSp (provincial)

Comunicamos que algumas das atividades da UNIASES previstas para o ano de 2021 continuarão suspensas, nomeadamente o Encontro de Barcelos com data aprazada para fevereiro; o Encontro Gastronómico da Lampreia de Entre-os-Rios ou Gondomar, em março; o Encontro de abril na Torre d'Aguilha.

Tudo aponta para a realização da Magna em 30 de maio

de 2021 no Fraião ou no CESM-Silva (?), em Domingo de SS. Trindade, para passagem de testemunho e na eleição dos novos Corpos Sociais da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo que deveria ter ocorrido no ano de 2020 e adiada para o corrente ano.

Mantenham-se atentos e cuidem-se todos.



A TODOS OS ASES E SEUS FAMILIARES DESEJAMOS UM FELIZ ANO 2021
CHEIO DE SAÚDE, ALEGRIA, AMOR E PAZ E RETOMA DOS NOSSOS ENCONTROS...

BREVES... E OUTRAS

Alberto Melo - Godim 1955

CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE 2021

Este ano, por razões de todos conhecidas, não se realizaram os tradicionais magustos missionários no mês de novembro, tão cheios de comunhão, solidariedade e animação. A pandemia tudo baralhou. Mas, com ou sem castanhas, a missão continua e conta com a nossa ajuda para seguir em frente.

Assim, atingidos os objetivos dos projetos de Moçambique e do Paraguai, lançamos agora o convite a apoiar a missão socio-caritativa das Irmãs Espiritanas no Brasil, Guiné-Bissau e Haiti. É um projeto 3 em 1, com objetivos concretos e bem definidos nas áreas da educação e saúde, em cada um dos países.

Aceitamos o desafio que agora nos é lançado.

De um e outro lado do Atlântico, em três países diferentes, o que une este projeto é o compromisso junto dos mais vulneráveis das Irmãs Missionárias do Espírito Santo que, em 2021, celebram 100 anos de história. A sua fundação reporta-se à data de 6 de janeiro de 1921.

Ao mesmo tempo, continuamos a construir o projeto "Job to Life" do Centro Padre Alves Correia (CEPAC), com o objetivo de apoiar o acesso ao emprego de pessoas migrantes em situação de vulnerabilidade social. Com a pandemia, tem sido ainda mais vital o trabalho do CEPAC em ajudar a construir esperança junto de uma das franjas mais vulneráveis da nossa sociedade.

«AÇÃO MISSIONÁRIA»

A partir de janeiro de 2021, o jornal "Ação Missionária" irá aparecer noutra formato tipo revista. Por questões de sustentabilidade, o valor da assinatura anual passará a ser 10,00€/ano.

50 ANOS AO SERVIÇO DA PARÓQUIA DE CHAVÃES



Depois de ter passado pela então província de Angola (Cabinda e Stº António do Zaire) para onde havia sido enviado como missionário ao serviço da Congregação do Espírito Santo (admitido no Seminário de Guarda-Gare no ano de 1937), onde

permaneceu e apostolicamente trabalhou cerca de duas décadas. O P. Ildo (Aníbal de Jesus) Silva regressaria em 1970 ficando incardinado no clero da Diocese de Lamego, sendo colocado em Chavães/Tabuaço a 13 de setembro de 1970 e, ao mesmo tempo, também o pastor responsável pela paróquia de Arcos.

Passados 50 anos, 13 de setembro de 2020, foi homenageado numa cerimónia confinada pelas restrições onde estiveram presentes o Bispo de Lamego (D. António Couto), autarcas e alguns seus paroquianos de Chavães e Arcos.

Em fim de festa, já no adro da igreja, esperava-o uma frugal mesa para celebrar a efeméride. Agradeceu a presença de todos como sinal de amizade e solidariedade entre o pastor e o seu rebanho, que continua a servir apesar dos seus 96 anos de vida.

LIVRO INFANTIL BICHOS COMO NÓS *Agostinho Santa*

Livro de literatura infanto-juvenil editado pelo AS Agostinho Gonçalves Alves Santa, de Godim de 1967, natural de Vila Pouca de Aguiar, licenciado em Direito; Deputado à Assembleia da República, de 2013 a 2015; Inspetor da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Atendendo ao período pandémico em que o país esteve (está) mergulhado não foi possível fazer a sua pública apresentação em tempo útil: a época que precede o tempo de Natal. Aqui fica a imagem da respetiva capa.



Para colmatar lacunas temporais foi dado conhecimento, via e-mail, a todos os Antigos Alunos de quem possuímos e nos forneceram seus endereços eletrónicos.

Modo de aquisição: Contacto prévio e direto com o seu autor através de e-mail agostinhosanta@gmail.com ou telemóvel 966 415 296.

O livro, dedicado e autografado será enviado contra o preço/pagamento de 10,00 Euros por unidade, incluídos estão os portes.

Se não a tempo de uma útil e linda prenda de Natal... pelo menos um contributo para um Novo Ano que se quer mais alegre.

Não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje. Edição limitada, mas ainda com disponibilidade de "stock".

Solidariedade

Para donativos ou pagamentos da assinatura do jornal pode ser utilizado, com recurso ao Multibanco, o IBAN da UNIASES: PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 ou através de depósito/transferência na/para a Conta 0008 038874 930, (entre contas da CGD), devendo a Tesouraria da UNIASES ser informada sempre das transferências efetuadas para se proceder em conformidade. Agradecemos a atenção e o gesto.

A Direção

ENCÍCLICA SOCIAL 'FRATELLI TUTTI'

DESAFIOS E APELOS MISSIONÁRIOS

Tony Neves CSSp, em Roma

O Papa Francisco publicou a Encíclica 'Fratelli Tutti' em Assis, a 4 de outubro. Lança muitos desafios missionários de que destaque sete.

A URGÊNCIA DE CICATRIZAR UM MUNDO FERIDO

O mundo está cheio de feridas e nota-se que muitas conquistas humanas estão a fazer marcha atrás: 'reacendem-se conflitos anacrônicos que se consideravam superados, ressurtem nacionalismos fechados, exacerbados, ressentidos e agressivos' (FT 11).

O racismo continua em força, embora mais disfarçado e nascem novas pobreza.

A covid-19 recordou-nos que estamos no mesmo barco a enfrentar a mesma tempestade e ninguém se salva sozinho, mas juntos. A pandemia obriga-nos a 'repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência' (FT 33). Precisamos todos uns dos outros.

SER BOM SAMARITANO

Percorrendo esta emblemática parábola, o Papa Francisco recorda que vários passaram ao lado da pessoa batida pelos bandidos... foram-se e não pararam. Não pararam o levita e o sacerdote, homens da lei e do templo. Mas houve um que parou, dando tempo ao ferido, evitando a sua morte eminente. (cf TF 63).

Há muitas maneiras de passar ao largo, desde o egoísmo até à indiferença. Mas o texto diz algo que nos incomoda: as pessoas que passam ao largo eram religiosas. Isto prova que 'o facto de crer em Deus e O adorar não é garantia de viver como agrada a Deus' (TF 74).

TORNAR O MUNDO MAIS FRATERO

É urgente partir em direção às periferias, algumas delas bem próximas de nós. Há que lutar contra 'todas as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais' (FT 116). E, claro, há que apostar numa ecologia integral que obriga a 'cuidar da casa comum' (FT 117).

A questão da propriedade também é aprofundada. Diz a Doutrina Social da Igreja que a propriedade privada está sempre submetida à destinação universal dos bens (cf. FT 123).

PRATICAR A POLÍTICA COM AMOR

O mercado não resolve todos os problemas e a especulação financeira continua a fazer estragos. O combate à corrupção tem de ser sem tréguas. E só há grandeza política 'quando se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo' (FT 178). O Papa condena a fome criminosa, as toneladas de alimentos que se estragam e o tráfico de pessoas, uma 'vergonha para a humanidade que a política internacional não deveria tolerar' (FT 189).

APOSTAR NUM DIÁLOGO PLURAL

O diálogo é uma ponte, estabelece um meio termo 'entre a in-



diferença egoísta e o protesto violento' (FT 199). E há que fugir também de toda e qualquer forma de poder manipulador: 'económico, político, mediático, religioso ou de qualquer outro género' (FT 201). Armemos os nossos filhos com as armas do diálogo. Ensinemos-lhes a boa batalha do encontro' (FT 217). O diálogo facilita a busca de consensos e abre caminhos onde a exasperação destrói todas as pontes' (FT 224).

CONDENAR A FOME, A GUERRA E A PENA DE MORTE

O Papa Francisco agarra dois temas quentes: a guerra e a pena de morte. A guerra 'é a negação de todos os direitos e uma agressão dramática ao meio ambiente' (FT 257). Após descoberta das armas nucleares, químicas e biológicas destruiu-se a lógica de uma eventual guerra justa, dado o seu poder destrutivo: 'já não podemos pensar na guerra como solução, porque os riscos sempre serão superiores à hipotética utilidade que se lhe atribua. Nunca mais a guerra' (FT 258).

E apresenta uma proposta original: 'com o dinheiro usado em armas e outras despesas militares, constituamos um fundo mundial para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres' (FT 262).

Também a pena de morte é visada: 'hoje não é admissível e a Igreja compromete-se decididamente a propor que seja abolida em todo o mundo' (FT 263). Há que lutar por condições dignas nas prisões e pela abolição da prisão perpétua, 'uma pena de morte escondida' (FT 268).

FRATERNIDADE ENTRE TODOS OS CRENTES

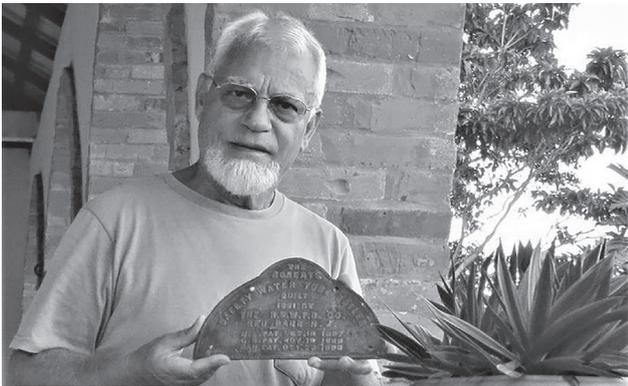
O Papa Francisco tem uma longa experiência de diálogo ecuménico e inter-religioso e não tem dúvidas de que 'as várias religiões oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade' (FT 271).

Deus não precisa que ninguém o defenda em seu nome e cada líder religioso deve ser um mediador autêntico, 'artífice da paz, unindo e não dividindo, extinguindo o ódio em vez de o conservar, abrindo caminhos de diálogo em vez de erguer novos muros' FT 284).

Fratelli Tutti termina com uma Oração ao Criador e uma Oração cristã ecuménica. A mensagem final do Papa é clara: 'Em nome de Deus e de tudo isto (...) declaramos adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério' (FT 285).

“VELHARIAS”... O “CHRISTOPHORO”

Pe. Firmino Cachada,
Missionário Espiritano na Amazônia



Esta velha placa de ferro, que tem mais de 100 anos e que encontrei no ferro velho da Missão (o confinamento deu tempo para estas coisas...), faz parte da história dos primeiros anos dos Espiritanos aqui na Amazônia, pois foi uma das peças importantes do primeiro ‘barquito’, por eles usado para andar por aqueles rios e lagos acima e abaixo. Digo “barquito”, porque o Irmão Tito, no seu diário da Missão, lhe vai chamar de barquinho. O “Christophoro” (assim batizado) foi mandado construir nos Estados Unidos e foi lá que o Irmão Bertino o foi buscar. Só não consegui descobrir se ele o trouxe navegando ele próprio pelo mar abaixo ou se o trouxe dentro de um outro barco maior. Imagino que foi desta maneira, pois sendo o barco pequeno como era, seria muito difícil enfrentar as tempestades e grandes vagas do Oceano Atlântico.

Pelo que se pode ler na placa - “Safety Water Tube Boiler” - ela faria parte da caldeira a vapor. Nesse tempo não havia gasolina ou diesel e os barcos, como os trens, eram movidos a vapor. Essa caldeira, segundo a placa, terá sido construída em 1891, mas o barco “Christophoro” foi encomendado só depois dos Espiritanos terem chegado no Tefé, em junho de 1897 e o Irmão Bertino terá aportado com o mesmo a Manaus em fins de fevereiro de 1898.

É no Boletim Geral da Congregação de 1898 que vamos encontrar as primeiras notícias:

“Sendo os grandes rios as grandes estradas desta vasta região, o único meio para os missionários poderem chegar junto das populações para as evangelizar, seria ter um barco a vapor para percorrer as vias fluviais. Tal era, bem o sabemos, a ideia de Monsenhor Macedo, mas que não a pôde realizar. Entretanto, uma soma de 10 mil francos tinha sido oferecida a Mons. Le Roy (Superior Geral) para uma Missão, a qual poderia ser, “assim se dizia, a do Amazonas”. De imediato, Monsenhor quis por bem decidir empregar esse dinheiro para comprar um pequeno barco a vapor para esta nova Missão. O Irmão Bertino ficou encarregado de ir encomendá-lo em Filadélfia, nos Estados Unidos, e conduzi-lo depois até ao seu destino.”

“Cheguei a Manaus a 28 de Fevereiro - escrevia ele pouco depois - bastante cansado da viagem. A lancha (pequeno barco) à qual foi dado o nome de Christophoro, escolhi-

do por Mons. Macedo, ficou retido na alfândega durante 3 semanas. A 19 de março, dia de São José, pudemos enfim recuperá-lo e, uma semana depois, tudo estava pronto para o experimentar. Foi preciso mudar alguns tubos e isso ocupou-me muito tempo, mas agora tudo está bem. Anteontem, 21 de Abril, o Pe. Friederich benzeu-o e depois entramos nele para fazer uma curta viagem. Esta manhã, o Christophoro foi visitado pela Capitania do porto. Foi a mim que coube dirigi-lo e tudo correu bem. À uma hora da tarde, passei no meu exame de mecânico (23 de Abril 1898).”

A primeira grande viagem e, podemos dizer, primeiro grande desafio, será para o Rio Juruá, segundo nos conta o Irmão Tito no seu diário:

“Novembro 3 de 1898 – quinta-feira - Esta manhã, o pequeno “Christophoro” levanta a âncora para uma grande viagem ao Juruá. O Padre Superior e o Padre Fritsch, com o mecânico Irmão Bertino e o José Castanha como ajudante. O Miguel Lima, que estava aqui desde há 4 meses, vai também com eles para regressar a casa. Boa viagem.” Infelizmente, o rio Juruá vai ser um desafio grande demais para o “Christophoro”, segundo nos conta também o Irmão Tito:

“Dezembro 19 de 1898 – segunda-feira - Esta manhã, às duas horas da manhã, somos acordados pelo apito formidável de um vapor. Vamos a bordo do “Lauro Sodré” e, para nossa grande surpresa, encontramos o Padre Fritsch, o Irmão Bertino e José Castanha. O Irmão Bertino não teve sequer o tempo de descer a terra, pois tinha de continuar neste barco para Manaus, a fim de arranjar peças para o motor do “Christophoro” que não estava mais em condições de navegar.”

Infelizmente, o “Christophoro” teve que ser deixado no Juruá e só 3 meses depois, o Irmão Bertino vai conseguir trazê-lo de volta:

“Março 31 de 1899 – Sexta-Feira Santa - Esta manhã, à 1 hora da madrugada, regressou o “Christophoro” do Juruá com o P. Cabrolíe e o Irmão Bertino. Com eles vinham 3 meninos para a nossa escola e José Castanha, que tinha ido como ajudante de mecânico.”

O mesmo Diário do Irmão Tito relata-nos que na Missão,

em 13 de fevereiro de 1900, estavam de novo “procurando reparar o “Christophoro”, cuja caldeira tinha chegado da última viagem com dois tubos furados e o casco de madeira estava também precisando de uma boa reparação.”

A história deste barquito vai terminar pouco depois, já que estes rios da Amazônia eram grandes e fortes demais para ele. Assim, ainda segundo o Irmão Tito, um outro barco maior e

mais forte vem para o substituir nestas épicas andanças por estes rios e lagos acima, daqui até ao Perú e à Colômbia. É o que podemos ler, de novo, no Diário do Irmão Tito de 22 de março de 1900: “Esta noite, passa enfim o vapor “Mercedes” com os Padres Parissier e Augusto Kermabon, assim como o Irmão Valentim. O Cónego Dupuy regressa também da sua viagem a Manaos. Com eles vem também a nossa lancha “Ida” anunciada desde

há muito tempo. É uma bonita e forte embarcação, que nos poderá prestar melhores serviços do que o pequeno “Christophoro”, que todos acham demasiado pequeno para transportar cargas pesadas.”

Assim se consumou a vinda da “Ida” para substituir o “Christophoro” que contribuiu para escrever a história dos primeiros tempos dos Espiritanos nesta região da Amazônia. Aqui fica o registro.

UM CONSELHO EM TRÊS AVISOS CONTO

José Machado G64

Na minha crónica de 7 de março de 2020, prometi contar uma história que aprendi no Lar de Santa Cruz. Quem ma contou foi D^a. Dores Castro Afonso, uma mulher com muita graça e vitalidade, embora sofredora com uma doença recente que muito a apoquentou e a levou a tomar a decisão de estar no Lar. Ela nasceu em Monção, conheceu Braga aos 6 anos, ainda se lembra da existência do elétrico como transporte urbano. Pois contou-me ela que numa terra não muito distante de Braga, em tempos ainda não muito afastados, mas numa altura em que as pessoas viviam com mais dificuldades e não tinham os confortos de morada, de higiene e de alimentação que hoje existem, um homem casou, mas nem chegou a viver muito tempo com a sua mulher, viveu apenas o tempo de saber que ela já criava em si um filho. Ora bem, desde ainda novo e solteiro, este homem tinha a ideia de que no Brasil se ganhava mais e se vivia melhor.

Arranjou as coisas e foi para o Brasil, apoiado por amigos e familiares que para lá já tinham ido e que lhe mandavam boas notícias. Se lá se arranjou melhor, diz a história que sim, mas sem pormenores de fortuna e de grandes mudanças de vida. Uma coisa não mudou, a ideia de regressar a casa logo que pudesse e tornar a ver a sua esposa. Considerou o tempo de regresso logo que calculou que o dinheiro lhe daria para fazer casa nova em Portugal.

Durante a ausência escreveu espaçadamente à mulher que não sabia ler, mas pedia aos vizinhos que lhe lessem as cartas, cartas sempre repetitivas da ideia de regressar, dos trabalhos difíceis, mas razoáveis, dos ganhos possíveis e dos gastos calculados; de amores outros nem uma palavra. As cartas foram rareando e acabaram ao fim de quase dez anos. Ora um dia, contra o conselho de amigos, o homem decidiu regressar, desconfiado até de que sua mulher ainda o esperasse ou sequer o reconhecesse. Estava um homem diferente. Um seu amigo recomendou-lhe prudência, sabido que era das ideias fixas do homem: gastar o dinheiro em casa nova caso a mulher o reconhecesse e tivesse mesmo esperado por ele, de outro modo, teria dinheiro para vícios de estimação.

Na despedida, o amigo deu-lhe um conselho em três avisos: nunca pernoites onde houver mulheres loiras (que eram a sua perdição), nunca troques caminhos por ata-



lhos (que era o seu feitio de homem apressado), e nunca faças nada sem pensar três vezes (ilusão de remediar alguém que se mantém sempre apressado nos casos já meio perdidos). Mas o certo é que o homem tomou o conselho a sério. Regressou e no caminho para a terra não lhe faltaram as tentações. Logo no desembarque as mulheres loiras lhe pareceram muitas e fáceis, mas o homem resistiu-lhes todo o tempo que esteve na grande cidade. Na altura já os transportes estavam diferentes e havia modo de ganhar terreno se quisesse chegar depressa à terra, mas ele tomou as facilidades por atalhos e submeteu-se ao mesmo e longo caminho que fizera na partida.

Chegado ao lugar onde nascera, aquela casa de sessenta luzes em telha vã, continuava no mesmo sítio, agora com mais remendos nas paredes, mas por fora muito parecida com a que deixara. Casa de sessenta luzes por cujo telhado viu sempre as estrelas e sonhou com outra sorte. Aproximou-se e espreitou, a confirmar rumores que ouvira. O que viu levou-lhe uma mão ao bolso e outra à mala dos haveres. Não podia ser: lá estava a mulher no lar acompanhada por um homem. Ai a filha da mãe, eu mato-a. O sangue ferveu-lhe nas veias e a precipitação subiu-lhe aos olhos. Recuou quando já estava quase a chegar com o pé à porta para a escancarar: pensa três vezes, homem de Deus! Empurrou a porta, a mulher olhou, levantou-se de um salto e de mãos na cabeça. O homem ao seu lado voltou-se devagar, era padre... - Ó meu filho, aí tens o teu pai que nunca conheceste, bem podes celebrar missa nova de milagre. Abraçaram-se todos os três e a história acaba aqui.

GODIM 1971/72

Nome	Morada actual	CP+Localidade
Acácio José Rua Elavai	Carlão - Alijó a)	
Adriano Fernandes	Rua do Condado, 6	5450-041 V. POUCA AGUIAR
Afonso Pinto Portela	Rua Santa Apolónia, 111	4460-804 CUSTOIAS MTS
Alfredo José Barreto Pinto	Rua da Igreja, 51	5030-046 CUMIEIRA SMP
Antero Martins Santos Morgado	Rua Fernão Lopes, Bl. 27 - R/C Esq	5100-010 LAMEGO
António Aurélio Silva Macedo	Rua da Telheira, 125	4635-492 TABUADO
António José Pinto Bessa	Sanfins do Douro - Alijó a)	
António José Pinto Parra	Rua da Igreja, 8	5200-422 TÓ - MOGADOURO
António José Silva Rodrigues Andrade	Rua Agostinho da Silva, Lt. 2 Sector A	3800-735 EIXO
António Silvino Azevedo Ribeiro	Rua Leonor de Eça, 9 - 2º Esq	2825-446 COSTA DA CAPARICA
Armando Almeida Sousa	Rua Central, 27	5120-502 VALENÇA DO DOURO
Armando José Ferreira Mourão	Rua Dr. Abílio Ribeiro, 4	5450-036 V. POUCA AGUIAR
Arménio José Silva Sousa	Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, Bl D - 10	5450-010 V. POUCA AGUIAR
Artur Albino Ribeiro Mota	Rua N. Sra. da Misericórdia, 122 - Capela	4620-297 FIGUEIRAS
David Luís Mendes Rede	Via dei Gaggini, 2 - B	CH 6500 BELLINZONA TI - SUIÇA
Duarte Gomes Oliveira	Rua Quintas, 21-3º	3500-176 VISEU
Eduardo Nabais Nicolau	Rua Dr. José Augusto Castro, Lt D - 15 - R/C	6300-723 GUARDA
Eduardo Telo Ramos	Rua Dom João II, 12	4425-641 MAIA
Fausto Augusto Pereira Carolo	Rua Santo Aleixo, s/ nº	3630-350 PÓVOA DE PENELA
Fernando Jorge Costa Ferreira Amorim	Rua de São Romão, 1383	4630-418 PAREDES DE VIADORES
Fernando Manuel Monteiro Barros	Rua do Alvito, 288	4455-030 LAVRA MTS
Francisco Assunção Lourenço	Rue des Ronzades, 9 -Les Acacias	1227, GENÈVE, SUIÇA
Francisco José Neves Cerejo	Rua Comendador Silva, 53	5450-020 VILA REAL
Francisco José Neves Martins Violante	E.N. 2, s/ nº - Km 42	5450-265 SOUTELO DE AGUIAR
Francisco Vagaroso Rocha	Av. Ovar-Prédio Barreto Bl.2-3º D	5050-223 PESO REGUA
Franclim Santos Mendes	Rua Dr. Amâncio Cardoso Carvalho, 1	5110-672 VILA SECA AMM
Graciano Joaquim Preto Garcia	Rua Sam Levy, J-2º E	1400-396 LISBOA
Jaime Teixeira Silva	Rua Sol Nascente, 4-1º Esq - Casal da Crocha	2500-432 COTO
João Carlos Baptista Couto Barbosa	Rua Duque Palmela, 225 - Habitação	4000-373 PORTO
João Elísio Nina Fernandes	Rua de Cabanelas, 1	3620-135 CASTELO MBR
João José Chaves Sousa	Rua São Vicente, Lt 7 - Bl. B - R/C Esq	5100-001 LAMEGO
João Morais Tomaz	Engelboldshofer Str. 15 - Engerzhofen - a	88299 LEUTKIRCH - RFA
Joaquim Almeida Azevedo	Rua Paraíso, Bloco 3 - 3.º B	5100-187 LAMEGO
Joaquim António Pereira Dias	Av. Com. Man. Gonçalves, 484	4770-436 REQUIÃO
Joaquim Costa Simão Fonseca	Rua de Santa Bárbara, s/nº	5110-204 FOLGOSA
José Abílio Neto Silva Paulino	Rua Prof. Orlando Teles, 26 - 2º E Fr	4440-692 VALONGO
José Agostinho Santos Morais	Rua da Vinha, 29 - 2º D	4600-293 AMARANTE
José António Pereira Novo	Drève de Nivelles, 176 Bte 39, Woluwé-St-Pierre	1150 BRUXELLES - BELGIQUE
José Atanásio Varela	Fiães - Trancoso a)	
José Jerónimo Fernandes Marques	Rua Sampaio Bruno, 97 - 3º Esq	2870-825 MONTIJO
José João Fernandes Magalhães	590 Harding Avenue - Perth Amboy	NEW JERSEY 08861 - EUA
José Joaquim Correia Pinto	Rua Central, 74	5130-053 ERVEDOSA DO DOURO
José Manuel Cardoso Pereira	Rua do Bernardo, 168	4660-031 BARRÔ RSD
José Manuel Suzano Louro	R. Cidade de Igualada, 63 - Casa C - Oliveira do Castelo	4810-026 GUIMARÃES
Luís Manuel Carrega Bondoso	Rua Terreiro do Forno, 12	5155-044 CEDOVIM
Luís Manuel Esteves Catarino	Rua Dr. Pedro Maria Cunha Serra, 19 - Quinta do Seixo	5000-668 VILA REAL
Manuel Alberto Martins Gomes	Rua Nova do Seixo, 185 - Lixa	4515-048 COVELO GDM
Manuel Alberto Nunes Lázaro	Rue de Tservetta, 20 - Sierre	CH-3960 SIERRE-VS - SUIÇA
Manuel Conceição Pinto	Rua Mimosas, 96 - 6º Esq - Urb Vila D'Este	4430-458 V. N. GAIA
Manuel Cristina Gonçalves	Rua da Bela Vista, 4 - Rio Diz	6300-407 GUARDA
Manuel Luís Cruz Cunha	Rua Pe. António Costa Leite, 38 - RIO TINTO	4435-369 GONDOMAR
Manuel Pereira Cunha	Penafiel a)	
Manuel Ramiro Fonseca Marques	Rua Ilha de Cima, 456	5040-443 VILA MARIM
Mário Filipe Borges Teles	Rua Dr. Raúl Rego, 12 A	5340-351 MORAIS
Maximiano Pereira Correia	Rua Pelourinho, 53	5040-314 MESÃO FRIO
Rui Manuel Gerales	Rua Aveiro, 31 - 3º E - Bairro de S. João	2775-537 CARCAVELOS
Rui Santos Fernandes	Rua Aniceto Martins, 3	5300-432 BAÇAL
Vasco José Viegas Alves Matos	Rua Padroeira, 191	3465-012 BARREIRO DE BESTEIROS
Vítor Manuel Nunes Costa Oliveira	Rua Agrad das Alheiras, 175	4415-419 PEDROSO VNG

VIANA 1971/72

Nome	Morada actual	CP+Localidade
Agostinho Manuel Moreira Quesado	Rua Grupo Folcl. Lavradeiras, Lote15/16, 2º E Fr	4900-715 MEADELA VCT
Agostinho Valentim Gomes Eusébio	Rua Codexeira, 275	4495-025 AGUÇADOURA
Albino Torres Pereira	Rua Porto Carreiro	4740-013 ANTAS EPS
Alcides Gomes Soares	33, Rue Marechal Leclerc	39100 DOLE-FRANCE
Álvaro Ferreira Vieira	Espite-Ourém	FALECEU 03-12-2011
Américo Castro Ferreira	Rua do Barqueiro, 106	4925-347 CARDIELOS VCT
Américo Manuel Santos Sousa Neves	Rua Sto. Ovídio, 1089	4515-188 FOZ SOUSA
António Domingos Silva Pereira	Rua Pascoal Fernandes, nº 11-1º Esq	4715-281 BRAGA
António José Monteiro Caridade	Rua São Brás, 177	4935-077 DARQUE VCT
António Jorge Oliveira Faria	Rua Vale, 60	4770-612 S. MARTINHO VALE VNF
António José Correia Costa	Rua Sr.Passos,3	4925-121 STA MARTA PORTUZELO
Arlindo Nunes Ferreira Lomar	Encourados-Barcelos	FALECEU
David José Falcão Torres	Trav. Sede Junta, 134	4750-005 ABADÉ NEIVA
Elísio António Rocha Silva	Rua da Cruz, 40	4535-358 STA. MARIA LAMAS
Félix Falcão Araújo	Av. Central, 451	4750-469 GALEGOS STA. MARIA
Fernando Baptista Nogueira	Rua Carvalhais, 15	4750-607 PANQUE BCL
Fernando Cruz Bandeira	Trav. São Mamede, s/ nº	4900-900 VIANA DO CASTELO
Jaime Silva Ferreira	5, Villa Mariotte	94210 LA VARENNE ST. HILAIRE - FRANCE
João Manuel Castro Mendes	Rua Vizela de Baixo, 138	4820-813 TRAVASSÓS FAFE
João Silva Faria	Rua das Lagoinhas, 516	4755-236 GILMONDE BCL
Joaquim Jesus Vieira	Rua Monte do Outeiro, 6 - 1º D	4520-462 RIO MEÃO
Jorge Manuel Miranda Cerqueira	Porto a)	
Jorge Tadeu Vieira Silva	Av. Padre Sá Pereira, 16	4740-206 ESPOSENDE
José Álvaro Silva Lavarinhas	Rua São Tomás de Aquino, 20	1600-871 LISBOA
José Manuel Castro Rocha	Rua da Capela, 57- Gens	4515-194 FOZ DO SOUSA
José Manuel Ferreira Correia	Rua da Areosa, 2	4750-390 CARAPEÇOS BCL
José Manuel Gomes Monteiro Pereira	Rua Dr. Henrique Barros Lima, s/ nº	4740-203 ESPOSENDE
José Mário Cruz Costa	Av. Divino Salvador, 1137	4750-413 CAMPO BCL
Laurindo Manuel Costa Oliveira	Rua 19 de Agosto, 213	4740-594 PALMEIRA DE FARO EPS
Luís Filipe Rodrigues Matos	Rua do Outeiro, 248 - Outeiro	4905-105 FRAGOSO BCL
Magno António Santos Pereira	Rua Esperança, 144	4500-738 NOGUEIRA REGEDOURA
Manuel António Viana Carneiro	Rua do Passal, 6	4740-165 BELINHO EPS
Manuel Augusto Rito Pereira	Rua Quinta das Palmeiras, 93-10º B	2780-154 NOVA OEIRAS
Manuel Azevedo Gomes Costa	Rua Sobral Cobrosa, 55	4730-100 CERVÃES
Manuel Dias Torres Neiva	Rua Giesteira, 200 Bl r/c Esq	4900-713 MEADELA
Manuel Fernando Martins Vale Lima	Rua Pierre Durand, 65 Hab 53	4990-544 POVOA VARZIM
Mário Jorge Pereira Morais	Rua do Marinho, 391	4900-012 AFIFE VCT
Mário Neiva Viana	Rua António Freire, 25-1º D	4700-006 BRAGA
Mário Peixoto Lemos	Rua da Redonda, 24	4740-522 CEPÃES EPS
Miguel António Santos Figueiredo	Rua Álvaro de Castelões, 455, 3º A	4200-046 PORTO
Ricardo José de Caria Gonçalves Sá	Rua do Montinho, 13-2º Esq	4780-505 SANTO TIRSO
Rui Jorge Gameiro Fernandes	Rua Prof. Egas Moniz, 3-4º A	2745-762 MASSAMÁ
Sérgio Alberto Prozil Araújo	Rua de Valadares, 828	4925-550 OUTEIRO VCT
Sidónio Ferreira Mota	Rua 25 de Abril, 132-1º Dto Tras	4505-240 FIÃES VFR
Zacarias Pereira Quintas	Rua Torre, 330 - CP 102	4750-695 SILVA BCL

a) Morada em 1971

FESTA DE OURO - PROCURAM-SE ANIMADORES

GODIM 1971 / VIANA 1971

VAMOS RESERVAR OS SÁBADOS 2 (GODIM) E 16 DE OUTUBRO (VIANA) PARA A GRANDE FESTA DAS BODAS DE OURO ... SE O COVID NOS DEIXAR...

QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

Favor contactar a Direcção:
daremos listas com endereços e telefones...

facebook

Pede adesão ao nosso grupo

UNIASES - União dos Antigos Alunos do Espírito

Informando: nome completo, ano de entrada e e-mail.

BOLETIM UNIASES VIA INTERNET

Enviar e-mail para:
ases@portugalmail.pt ou
cunhapintobraga@sapo.pt

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...RESPOSTAS BREVES

Alberto Melo

SANTO NATAL / BOAS FESTAS

Agradecemos os votos formulados e recebidos, que retribuimos por igual medida a todos os que nos saudaram e que o NOVO ANO decorra sem sobressaltos, limpo de maleitas e sem estragos provocados pelo coronavírus. Temos esperança e fé que o ano 2021 será um ano melhor, de reposição da realidade com distanciamento do virtual modo de vida.

Idálio Augusto da Silva G45

Enviou-nos notícia da homenagem ao P. Ildo Silva, seu conterrâneo de Cedovim/V. N. de Foz Coa, pelo cinquentenário de serviço pastoral às paróquias de Chavães e Arcos, no concelho de Tabuaço, e de que damos a devida nota em NOTÍCIAS BREVES do presente UNIASES.

Agradecemos a atenção e o interesse manifestado.

José Maria Teixeira Dias G48

Natural do concelho de Amarante, há muito radicado nos Açores (S. Miguel), diz estar feliz por aquelas bandas, lamenta as viagens serem perigosas no momento presente. Estou feliz nos meus adotados AÇORES. Envia valor da quota/cota para cumprimento de suas obrigações.

Saudações amigas e votos de muitas felicidades para todos os ASSES.

Suponho eu que o Tesoureiro já tratou de atualizar a tua situação contributiva. Quanto ao resto é nossa terra o lugar onde moramos e nos sentimos bem conosco próprios e com os vizinhos.

António de Almeida Miquelino G50

Também fiquei contente por saber da história do "ALMEIDA GARRETT", pois estive lá interno nos dois anos no final do Curso Complementar dos Liceus (antigos sexto e sétimo do liceu).

As coisas que aprendemos... Nunca é tarde! Agradecimentos ao articulista

José Teixeira da Rocha – G65 – que desembrulhou o livro do saber no que aos ASSES diz respeito.

Luís Andrade Barros G52

É sempre bom receber e ler o UNIASES, permitindo recordar lugares e tempos

de uma mocidade nem sempre agradáveis. Parabéns pela vossa força, competência, simpatia e vontade de continuar.

Permita-me que aproveite esta oportunidade para felicitar o P. Francisco Gonçalves e o P. Matos Vitorino, ambos do meu curso, e que conforme referido no jornal Ação Missionária fazem sessenta anos de profissão religiosa.

Um abraço de muita consideração do Luís Barros

De nossa parte, ficamos lisonjeados pelos comentários tecidos em torno do último Boletim (UNIASES N.º 198). Não precisava. Procuramos ir ao encontro de todos os Antigos Alunos, essa a nossa Missão, e fazemo-lo incondicionalmente.

Joaquim José Azevedo Moreira S55

Lido com atenção o 198, tanta coisa boa, felizmente, para não falar dos males que agora tanto nos afligem e das muitas mortes referidas. Mas o que mais me chamou a atenção foi a morte do padre Macedo Lima.

Sim, tens razão quando dizes que o melhor será pedir junto do autor o tal livro de BICHOS COMO NÓS... não deixes para o incerto amanhã. A Edição é particular, nada tem a ver com as nossas publicações MAAES/ASES.

É verdade que vivemos atualmente um tempo onde foram reprimidas certas rotinas antigas a favor de um salto qualitativo da vida das pessoas; algumas das quais parecem fazer uma certa falta, tais como a frequência do estádio e do pavilhão.

Nem só de pão vive o homem. Aliás, tão pouco, é o mesmo "feito de pau", parafraseando o P. Joaquim Vaz, antigo professor de latim no nosso terceiro ano nos tempos do Fraião de 1957/58. Faz e sabe bem libertar as amarras do "stress"; a seu modo, uma espécie de catarse.

Armando Alves Ferreira da Silva V56

Lido e apreciado. Parabéns e obrigado por este trabalho complexo e regular. Interessante, a abundância de correspondência.

Gostei de saber que o Almeida Garrett, um ícone do ensino no Porto, afinal é

um antigo Colégio da fase áurea de ensino dos Colégios do Espírito Santo (Santa Maria). Parabéns, José Teixeira da Rocha, pelas buscas.

Pensamos que sabemos, e afinal sabemos tão pouco...

Está tudo dito. Obrigado, Armando.

Tens razão quando referes a complexidade do trabalho. Mais do que isso refiro a ansiedade de ver que nada está composto quando se aproxima a data de levar o Boletim para as primeiras provas da Tipografia.

Por mais de uma vez apelámos a uma maior colaboração de todos na feitura de artigos, mas a comodidade e indiferença parece marcar pontos entre nós, os Antigos Alunos. Felizmente que há sempre uma colaboração (diminuta) de um punhado de gente, que aqui não vou referir porque sempre os mesmos... Um mal de que enferma a nossa UNIASES.

Pe. Firmino de Sá Cachada V56

Acabo de receber de Portugal a triste notícia de que faleceu o meu irmão José que tinha 90 anos bem vividos.

As nossas sentidas condolências a todos os seus familiares não esquecendo de modo muito especial o P. Firmino Cachada, missionário em terras da Amazónia, nosso interlocutor e colaborador.

Francisco da Cunha Pinto V56

Fiz hoje entrega do livro LEVADOS POR UM SONHO à Biblioteca da Universidade Católica de Braga.

E fizeste bem... Temos entre mãos muitos livros em stock que importa fazer andar ou desandar...

Oferta essa que mereceu o agradecimento do Técnico Auxiliar, Arquivo e Documentação da U. C. de Braga, em nome do Sr. Diretor, P. José Manuel Martins Lopes e da Professora Bibliotecária da FFCS, Ana Paula Pinto. Missão cumprida...

José Custódio Oliveira Coelho G57

Acabo de transferir para os Ases (cf. anexo) valores para quotas. Enquanto for vivo estas quotas serão religiosamente pagas. Este ano estive à espera de ser pessoalmente. Não foi este ano, sê-lo-á no próximo, assim o espero.

Assim todos procedessem e não seria preciso abrir campanhas para pagamento das despesas com o Boletim na sua impressão e envio postal. Este foi um ano atípico provocado pela pandemia que tudo baralhou e nos levou na onda. Para 2021 esperemos que a normalidade esteja reposta. É conveniente e importante dar a conhecer à Tesouraria as transferências que se fazem.

Encomendei ao colega Santa dois livros... penso ser este colega familiar de um outro que morreu em Godim (57/58) que também era Santa.

Sim, é verdade: Eram primos direitos.

Bom Natal extensivo a todos os ASES e suas famílias.

Pe. José Reis Gaspar G57

Obrigado pelo UNIASES 198 e por tudo o que ele significa da parte da equipa redatorial como vontade de fortalecer sempre mais o "tríplice funiculus".

Mal o recebi, fiz logo uma rápida leitura, detendo-me várias vezes em leitura mais atenta, e aguardando tempo de conteúdo, rico de fatias de boa literatura e de informação pertinente sobre amigos, antigos alunos e membros da Congregação e, também muito importante, com uma boa apresentação gráfica.

Mais uma vez, obrigado por, mesmo fisicamente distantes, se fazerem presentes na nossa vida missionária neste chão.

Rezem por mim e por todos os missionários da Amazônia, pela vida na Amazônia, condição de vida no Planeta.

Uma vez mais, obrigado por, mesmo fisicamente distantes, se fazerem presentes à nossa vida missionária neste chão.

Está tudo dito e ao encontro de nossas ideias...

João Dias Alves da Silva V58

A estas horas suponho que estarás elucidado acerca do Cinquentenário/Centenário do Liceu Eça de Queirós que referimos no anterior Boletim n.º 198. De facto, o Liceu (instituição) foi fundado em 1904, mas o que no artigo se referia reportava à estrutura física do atual edifício edificado em 1952.

Suponho que o Manuel Faria Souto te elucidou sobre essa dúvida existencialista...

Armando Dias Sarmiento G59

Numa das suas viagens dá-nos a cheirar alguns dos Miradouros de Paredes

de Coura (Penedo do Milho, Corno do Bico) que, francamente, desconheço e de que oíço falar pela primeira vez, apesar das poucas vezes que me desloquei ou passei por essa vila do Alto Minho, afamada pelo seu Festival de verão.

Lanço aqui o repto: Porque não escrever para o Boletim com mais pormenor um artigo sobre essas maravilhas de áreas protegidas? Ficamos à espera.

Manuel Correia de Andrade V59

Solicita o seu cancelamento da sua inscrição no nosso ficheiro de ASES, comunicando o seu desinteresse em receber o Boletim dos ASES, não porque tenha algo contra o mesmo, mas tão somente por não se sentir integrado, devido a ter frequentado o seminário (Viana do Castelo) por um pequeno período de seis meses.

Por favor enviem-me o meu débito das cotas para eu fazer a transferência bancária.

Ao que respondeu o Tesoureiro: foi tomada a devida nota. Ninguém deve nada... a dívida está saldada. Continuamos sempre unidos.

Américo Pereira Espírito Santo G63

Mas que importa se é quota ou cota? O Cunha Pinto quer é a quota/cota no banco!

Aprovo esse teu espírito pragmático de homem de negócios. Ao tesoureiro importa o "el contado", está-se borrifando para essas coisas do vernáculo: problemas de 'lana caprina'. Tudo dito.

António Joaq. Martins Carneiro G65

Continuo a devorar com sofreguidão o UNIASES de princípio ao fim, mal abro o e-mail.

Obrigado pelo vosso trabalho e dedicação em prol desta ligação à família espiritana.

Fazemo-lo por amor à causa; ficamos envaidecidos, não transtornados, com comentários como este...

Manuel Fernando Faria Souto V65

Receber o Boletim é sempre motivo de satisfação e ocasião de recordar o nosso passado. Acontece que, pelo meio, também surgem notícias que dispensávamos.

Voltando ao Boletim, só me resta dizer bem de quem manda artigos, assim como da sua equipa que o redige e compõe.

Ficamos à espera da generosidade dos

nossos leitores e associados. Este é o tempo propício para dar largas à nossa imaginação e caprichar na escrita de um qualquer artigo para o Boletim.

José Luís Dias V66

Obrigado pelo Boletim.

Como a memória já não é o que era, pode informar-me se paguei a quota de 2020?

Sei que, em 2018, no Fraião (convívio dos 50 anos da minha/ entrada aí, para o 3.º ano), comecei a pagar - supostamente era a quota de 2018. Tenho presente que em 2019 fiz um pagamento. Mas em 2020? (Ai a memória!...) Agradeço que me diga se estou em falta.

Peço que me desculpe o incómodo.

Suponho que o Tesoureiro já te pôs ao corrente da tua situação contributiva, assim o queiras.

Se me permites, dois reparos: nada a agradecer; tão pouco incomodas. Assim agissem todos os associados e nossos leitores, sempre se poupavam energias e o Tesoureiro escusava de andar preocupado com as despesas do Boletim na Tipografia e nos CTT.

Entre nós a linguagem trocada é a do tu cá tu lá. Valeu?

Victor Manuel Martins da Costa G68

Concluí, hoje, uma nova abordagem de Coimbra com o título de «Outono em Coimbra». O fascínio que tem em mim o outono transporta-me inevitavelmente para o sonho de sentir a colina envelhecida pela memória, o rio com as suas transparências e o outono em todo o seu esplendor!

Sobre a Tecelagem de Almalaguês, outro dos seus motivos de inspiração, criou «A Manta Azul», óleo sobre tela, que o conduz aos tempos em que, em Almalaguês, predominava a tecelagem a um ritmo não muito acelerado: fio a fio. Poeticamente assim descreve esta obra imbuída de um certo abstratismo e acompanhado de um misto "poesia" que transcrevemos:

Quase uma sinfonia de azul, um emaranhado de fios, um fio de luz, de brilho, de água.

Praticamente por um fio, fio a fio, ou a pávio, se constrói um sonho, azul, de água apenas.

O rio também se fez por um fio, e por um fio o mar se fez por um rio e por um fio.

E os tapetes, e as carpetes, e as colchas, e as mantas, por um fio se tecem, e se sonham e se realizam entre os de-

dos que deixam escapar fios de água, ou rios, ou mares, em marés de magia. Por um fio se faz uma sinfonia e uma manta azul.

Comunicamos aos interessados (e não só) que o Victor Costa anda pelo Facebook/UNIASES com constantes “posts” de atualização da sua produção. Almalaguês e Coimbra dão largas à sua imaginação de artista plástico.

Antonio Carlos Gomes Pinheiro G69

Solicito o envio do Boletim UNIASES por via digital em substituição da versão impressa. Obrigado pela vossa dedicação.

Faça-se como dizes e queres. Suponho que o teu caso está tratado.

José Manuel Martins Vale Lima V70

Desejando as maiores felicidades a todos os que têm teimado em manter de pé a onda espiritana e a amizade que não passa nem morre, venho solicitar o envio do boletim via Internet, dispensando custos ou gastos desnecessários.

Para mim, desde que substituam o papel, será sempre positivo e o ambiente agradece. O importante é ter boas no-

tícias dos ex-colegas, hoje amigos.

De louvar esses sentimentos de ecologista convicto. De nossa parte agiremos em conformidade à tua solicitação.

Para todos, votos de saúde!

José Hermínio Costa Machado G64



Nas suas viagens fala-nos dos (alguns) Miradouros do Douro: Castedo/Alijó, S. João da Pesqueira, S. Mamede de Riba Tua/Alijó, S. Salvador do Mundo/S. João da Pesqueira...)

Aqui se recomenda o desafio lançado ao Armando Sarmento: para quando um relato pormenorizado dessas belezas naturais, agora tão em moda?

Qualquer dia chegarão os miradouros de vertigem ao estilo chinês, ficando o de Riba Tua a sugerir a moda, escreve.

Esperemos que chegue bem antes a tua descrição.

Chamou-me a atenção quando escre-



veste: Em S. Martinho de Anta/Sabrosa tens o bronze e a raiz para te debates com olhares de costas voltadas, aludindo a uma pretensa homenagem a Miguel Torga perante o tronco de um negrilho (ulmeiro) que personifica o poeta que se revê naquela árvore, afinal era o poeta.

Aqui, mais um pretexto para umas linhas de que és capaz de elaborar, ou não? Fico-me pela positiva.

ECOS DO UNIASES N.º 198

Deixamos aqui dois testemunhos sobre o Pe. Macedo Lima recentemente falecido, agosto de 2020, o que causou uma certa surpresa para alguns e que demos conhecimento no último Boletim n.º 198.

A Redação

Deixo aqui o meu apreço pelo tocante testemunho do Ás José A. Marques sobre o saudoso Pe. Macedo Lima. Também eu devo muito a este padre espiritano que aceitou numa altura muito difícil ser Diretor do Instituto Superior Missionário da Torre d’Aguilha. Ele era, como bem destacou o José Marques, uma pessoa de fé. A uns meses da minha ordenação diaconal a caminho da presbiteral, encontrei-me quase só: dos do meu ano, uns, a quase totalidade, tinha desistido; outros tinham ido para estágio. E eu, assim isolado, também por ter sido aceite, a meu pedido, como estágio o meu trabalho pastoral de vários anos na Prisão Central de Lisboa, acompanhando em cada fim de semana o capelão, comecei a perguntar a mim mesmo se não estaria a ser presunçoso e leviano, autoconfiante em demasia e sujeito a agir sem suficiente discernimento. Fui ter com o Pe Macedo Lima, que já não era Diretor nem tinha sido meu acompanhador espiritual, expus-lhe o meu pensamento e perguntei se não seria melhor adiar a minha ordenação, fazer uma pausa, tomar até um tempo fora do seminário para refletir. Ele olhou-me, olhos nos olhos, e disse assim: “Gaspar, acreditadas em Cristo?” E eu: “Sim, penso que sim”. E ele concluiu: “Se acreditas

que Ele está contigo e que não te faltará com a sua Graça, avança. Se duvidas, é melhor esperares o tempo que for preciso”. Andei uns dias a pensar no que me disse. Depois confiei-lhe a decisão de avançar, apoiado na fé, que via ser também o apoio dele nas provações a que foi submetido. Foi isto há 50 anos e parece que foi ontem.

José Reis Gaspar, Missionário em Manaus, Amazónia

Ele, (P. Macedo Lima), foi uma figura algo controversa, sobretudo depois de ter aceitado ser Reitor da Torre d’Aguilha, certamente por razões de obediência, penso eu, ele não era feito para aquilo, pelo menos numa altura daquelas. Curiosamente, entendi-me sempre bastante bem com o mesmo, e penso que ele me compreendeu. Colaborámos na capelania de Sassoeiros na maior paz em tempos de acentuada “guerra” ideológica pós vaticano II, ele também gostava de um certo *aggiornamento*. Acredito que haja quem tenha razões diferentes das minhas, um dia tudo se compreenderá.

Joaquim José de Azevedo Moreira

DESAFIOS DA COVID À MISSÃO HOJE

P. Tony Neves, C.S.Sp.

Fomos surpreendidos por um inimigo que não vemos: a *Covid* chegou sem avisar e fechou-nos em casa. A contaminação alastrou, os hospitais não conseguiram responder, morreu muita gente, a economia quase parou, o mundo abanou e ainda não sabemos quantas mais pessoas esta onda vai afogar. Enquanto missionários Espiritanos, tentamos viver este tempo de pandemia também como um momento de graça e de solidariedade.

Além de acompanhar o que se passava no mundo, tentei intervir pela oração, pela escrita e por múltiplas intervenções mediáticas, através dos media e das redes sociais. Acredito que este tempo de dor abriu portas a um futuro melhor, pondo em causa o nosso *'deficit'* de fraternidade humana e denunciando todas as práticas de economia que matam. Desenham-se tempos novos que, para nós Espiritanos, implicam conversão e compromisso.

PRATICAR A CARIDADE

Sem Igrejas abertas, sem culto presencial, sem catequeses e reuniões pastorais, parecia que restavam poucas alternativas à Missão. A mensagem cristã passou pelos 'media', com muita criatividade. Mas, sobretudo, houve uma aposta forte no trabalho feito pelas Missões, centros paroquiais e outras instituições sociais, na atenção aos mais frágeis. Gostei muito de ver o empenho das paróquias com as pessoas idosas e sós. Fiquei impressionado com a atenção dada aos imigrantes pobres e sem abrigo. Marcou-me o apoio expresso aos médicos, enfermeiros, pessoal auxiliar, bombeiros e todos os fornecedores de serviços indispensáveis para a sobrevivência do povo e o combate ao vírus. Houve padres, irmãos e irmãs, de diferentes dioceses e institutos que deixaram as suas casas e conventos e foram para os hospitais ou para a rua tratar doentes. Bastantes morreram. Enfim, fecharam-se algumas janelas à Missão, mas abriram-se portas de par em par.

MISSÃO NA REDE

As redes sociais, com meio mundo fechado em casa, foram o grande espaço de conversa. Para o melhor e para o pior. Para dar notícias e para enganar (tanta *'fake news'* por aí à solta e tanta facilidade em ligar e desligar...), para dar coragem e para semear pânico. Para ajudar e para complicar. Para deprimir e para espalhar bom humor. Nunca vi tanta piada a circular como neste tempo de confinamento! Fechou tudo o que não era absolutamente essencial estar aberto. Por isso, as Igrejas fecharam e a Missão teve que passar pelos media, sobretudo pela internet e suas redes sociais. Claro que, como pediu o Papa desde o início, não fechamos a caridade à chave! E aí jogamos, como Igreja e Congregação, uma cartada missionária fundamental.

TEMPOS NOVOS

Muita partilha, bastantes reflexões teológicas e pastorais tentaram ajudar-nos a perceber, como cristãos, que a vida religiosa não se pode confinar às paredes de um edifício (a Igreja) nem às dinâmicas de estruturas como as comunida-



des, paróquias, capelanias ou movimentos. Há muita mais vida cristã para além daquela a que, regra geral, nos habituamos e que nos agarramos como lapas aos rochedos do mar. Redescobriu-se uma Igreja doméstica, pudemos perceber melhor o espaço a dar à oração, ao silêncio, à meditação pessoal, compreendemos como é importante o exercício criativo da caridade, como é decisivo abrir o coração e encontrar razões de viver em contextos de crise profunda e de tragédia, como somos capazes de dar as mãos e fazer caminho com pessoas e instituições com as quais não nos identificamos... este será, certamente, um dos maiores ganhos missionários para aprofundar no pós-covid.

UM AMANHÃ DIFERENTE... MELHOR!

Cada tragédia obriga o dia seguinte a ser radicalmente diferente. Quando falam em *'voltar ao normal'*, eu fico assustado, pois não quero fazer uma viagem de regresso ao passado. Podemos melhorar, devemos criar um mundo novo. Temos que – como pede o Papa Francisco – combater em simultâneo as duas pandemias: a *Covid* e a indiferença!

Cruzando a *'Alegria do Evangelho'* com a *'Querida Amazônia'*, passando pela *'Laudato Si'* e por todas as intervenções (tão fortes, tão interpeladoras...) do Papa Francisco, gostaria de lançar algumas linhas de abertura a um futuro missionário diferente: vamos apostar num estilo de vida mais simples, mais fraterno, mais inclusivo, mais ecológico. Vamos tentar reduzir o fosso entre ricos e pobres. Vamos apostar mais na saúde e educação do que nas armas, na droga e nos tráficos humanos. Vamos anunciar e viver com coragem um Evangelho que é libertador de todas as formas de opressão, cruzando as Bem-Aventuranças com as parábolas do Bom Samaritano e do Juízo Definitivo. Ousemos construir projetos de desenvolvimento e solidariedade com as comunidades humanas e eclesiais mais pobres do planeta. Deitemos fora dos hábitos quotidianos tudo o que é ecologicamente negativo. Tentemos investir cada vez mais na Igreja doméstica e numa caminhada de Fé que faça dos cristãos cidadãos responsáveis e comprometidos.

Em suma, como disse o Papa naquela Praça de S. Pedro vazia em domingo de Ramos da Paixão: *"A vida não serve se não se serve os irmãos. (...) Não tenham medo de dar a vida a Deus e aos outros. Digam sim ao amor sem 'ses' nem 'mas'. Não pensemos só naquilo que nos falta. Pensemos no bem que nós podemos fazer"*.

TESOURARIA

OUTUBRO / DEZEMBRO 2020

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
2151	Abílio Morgado Sobreira	QUOTAS	40,00 €
35	Adélio Torres Neiva Cruz	QUOTAS	50,00 €
50	Afonso Nunes Santos Pereira	QUOTAS	75,00 €
66	Agostinho Tavares Freitas	QUOTAS	50,00 €
73	Albano Martins Sousa	QUOTAS	20,00 €
112	Albino Pereira da Silva	QUOTAS	50,00 €
137	Alfredo Laranjeira Rodrigues Areia	QUOTAS	250,00€
152	Alvaro Marcolino Ferreira Silva	QUOTAS	50,00 €
2748	Américo Pereira Espírito Santo	QUOTAS	100,00€
200	Antero Manuel Dias Monteiro	QUOTAS	30,00 €
207	António Alberto Costa Senra	QUOTAS	50,00 €
211	António Almeida Loureiro Monteiro	QUOTAS	40,00 €
212	António Almeida Miquelino	QUOTAS	200,00€
279	Antonio Francisco Lopes Monteiro	QUOTAS	40,00 €
302	António Joaquim Martins Carneiro	QUOTAS	50,00 €
308	António Joaquim Teixeira Costa	QUOTAS	10,00 €
313	António José C. Teixeira Soares	QUOTAS	20,00 €
2581	António José Sampaio Mac. Silva	QUOTAS	20,00 €
2674	António Lopes Paiva	QUOTAS	100,00€
2242	António Manuel Durães Barbosa	QUOTAS	150,00€
383	António Pedro Santil Mariz Silva	QUOTAS	25,00 €
446	Armando Alves Ferreira Silva	QUOTAS	50,00 €
450	Armando Dias Sarmento G59	QUOTAS	50,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	15,00 €
471	Armindo Augusto Fernandes Brás	QUOTAS	10,00 €
505	Augusto Teixeira Rua	QUOTAS	20,00 €
2838	Benjamim Santos Alves	QUOTAS	50,00 €
2791	Bento Ferraz Gomes Faria	QUOTAS	60,00 €
536	Candido Augusto Sousa Macedo	QUOTAS	50,00 €
542	Candido Santos Ferreira	QUOTAS	25,00 €
568	Carlos Lourenço Almeida	QUOTAS	50,00 €
3056	Celestino Gonçalves Pereira	QUOTAS	10,00 €
621	Daniel Martins Brito	QUOTAS	30,00 €
688	Elíseo Sousa e Silva	QUOTAS	40,00 €
698	Ernesto Henriques Pereira Silva	QUOTAS	50,00 €
701	Ernesto Pereira Gomes	QUOTAS	30,00 €
733	Fernando Faria Torre	QUOTAS	30,00 €
2798	Francisco Ant. Castro Gonçalves	QUOTAS	50,00 €
1957	Francisco Jesus Jarnalo	QUOTAS	50,00 €
2389	Francisco Jose Gomes	QUOTAS	50,00 €
2689	Francisco Veloso Gonçalves	QUOTAS	20,00 €
2622	Heitor Bernardino Lourenço Codeço	QUOTAS	50,00 €
863	Herminio Dias Barata	QUOTAS	100,00€
2990	Horácio Manuel Martins Brito	QUOTAS	20,00 €
3062	Ilidio José Fróis	QUOTAS	50,00 €
896	Jaime Paiva Frutuoso	QUOTAS	200,00€
914	João Baptista Silva Gomes Pe.	QUOTAS	30,00 €
3024	João Batista Santos Abreu	QUOTAS	15,00 €
938	João Jorge Dias Sarmento	QUOTAS	20,00 €
943	João Manuel Correia Lima	QUOTAS	50,00 €
3025	Joao Matos Amorim	QUOTAS	30,00 €
957	João Nascimento Gomes Ramos	QUOTAS	20,00 €
974	Joaquim Alves Oliveira	QUOTAS	20,00 €
978	Joaquim António Pereira Dias	QUOTAS	25,00 €
2327	Joaquim Antonio Valente	QUOTAS	50,00 €
987	Joaquim Augusto Nunes Falcão	QUOTAS	100,00€

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
2005	Joaquim Gonçalves Pereira Silva	QUOTAS	10,00 €
1116	José Alves Santos	QUOTAS	40,00 €
1147	José Candido Gomes Ferraz	CEPAC	50,00 €
2946	José Castro Fernandes Rocha	QUOTAS	20,00 €
1172	José Custódio Oliveira Coelho	QUOTAS	10,00 €
3310	José Júlio Sousa Lourenço	QUOTAS	50,00 €
3029	José Luis Dias	QUOTAS	30,00 €
2009	José Manuel Azevedo Oliveira	QUOTAS	100,00 €
2525	José Manuel Dias Ferreira	QUOTAS	40,00 €
2465	José Manuel Lousada Lopes Subtil	QUOTAS	150,00 €
3274	José Manuel M. Vale Lima	QUOTAS	5,00 €
1279	José Manuel Teixeira Rocha	QUOTAS	20,00 €
1283	José Maria Fernandes Rodrigues	QUOTAS	50,00 €
1168	José Maria Peixoto Coutinho	QUOTAS	50,00 €
1296	José Maria Teixeira Dias	QUOTAS	25,00 €
2200	José Nascimento Magalhães	QUOTAS	25,00 €
1319	José Nepomuceno Silva Dias	QUOTAS	50,00 €
1342	José Reis Freigedo	QUOTAS	40,00 €
2364	José Rui Soutelo Torres	QUOTAS	30,00 €
2548	José Soares Domingues	QUOTAS	50,00 €
1387	Júlio Manuel Fontes Sá	QUOTAS	30,00 €
1410	Luis Alberto Martins Gomes	QUOTAS	30,00 €
2439	Luis Candido Nobre	QUOTAS	50,00 €
1424	Luis Gomes Sousa	QUOTAS	30,00 €
1450	Manuel A. Kock Viúva D. Alcina	QUOTAS	25,00 €
1487	Manuel Assunção Casalta	QUOTAS	30,00 €
1513	Manuel Costa Pereira	QUOTAS	20,00 €
116	Manuel Fernando Faria Souto	QUOTAS	50,00 €
1556	Manuel Gonçalves Vilela	QUOTAS	20,00 €
1570	Manuel Joaquim Fer. Matias Alves	QUOTAS	60,00 €
1560	Manuel Joaquim Ferreira Santos	QUOTAS	30,00 €
1616	Manuel Neiva Viana	QUOTAS	100,00 €
1658	Manuel Santos Lopes	QUOTAS	25,00 €
1691	Mário Alexandre Oliveira Sá Sil	QUOTAS	25,00 €
1730	Miguel Soares Silva	QUOTAS	10,00 €
1768	Oliando Santos Galdes	QUOTAS	40,00 €
1755	Oscar Fernando Ribeiro	QUOTAS	100,00 €
2185	Rafael Fonseca Meireles	QUOTAS	30,00 €
3079	Rogério Martins Teixeira	QUOTAS	20,00 €
2502	Rui Martins Lopes	QUOTAS	20,00 €
1892	Timóteo Jorge Moreira	QUOTAS	50,00 €
TOTAL			4.580,00 €

DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

Distribuídos até 31-12-2020	404	8.080,00 €
Ofertas	52	0,00 €
Para distribuição	64	

EDITORA MAAES

CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 (EXTRATO 18)

Saldo anterior (Uniases 198) 3.606,87 €

Distribuição 2º semestre 2020 **0,00€**

SALDO MAAES na conta ASES 3.606,87 €

CANTINHO DA POESIA

TEM CONTIGO O NATAL

Tem contigo o Natal e não desistas
De o pôr à mostra em tudo quanto vejas;
Em casas, ruas, praças, nas igrejas,
Hás de integrá-lo em horas imprevistas.

Deixa-o entrar em lares e hospitais,
Dá-lhe o direito à livre exposição;
Que tenha cobertura em televisão,
E arme a feira em redes sociais.

E tu verás: ninguém é renitente
À ideia de um recurso salvador,
Da ciência e da fé, um Bem premente

Que cumpra a inocência da esperança,
Como faz o Natal, em dom de amor,
Deixando o Bem nas mãos de uma criança.

José Machado – G64 (Braga / 2020)

A COVIDE E A VIDA (EM SONETO INVERTIDO)

1

Agora que a Covide em casa nos retém
tempo não nos falta para pensar e ler
assim em conjunto estaremos a aprender
aquilo que virá e a todos mais convém.

Gostemos ou não mas é assim que será
depende de nós o novo mundo a fazer
por mais que nos custe é assim que vai ser
nossa vida de antanho já não voltará.

Será uma nova meta a conseguir
prenhe de incerteza mas de esperança
em que um renovado Homem vai surgir
Das trevas expelido e desorientado
nú de ideias e abalada confiança
no seu orgulho e na obra do passado.

2

Ver-se-á só, pequenino e apavorado
com o barco à toa buscando a bonança
de uma praia amiga que o deixe acalentado.

Lembrar-se-á dos erros a não repetir
de seus filhos e seus netos a segurança
por eles e por todos irá perseguir.

Por um mundo novo, estou certo, lutaré
contra ventos e marés até não poder
porque ao homem sem sonhos mais vale morrer
que lhe roubem os sonhos jamais deixará.

Ressurgirá, de um novo amor será refém
o respeito pelo mundo vai compreender
saberá que aquilo que de bem fizer
receberá de volta em dobro também.

Ricardo Macedo V57 - Rio de Mouro, 07/2020

NATAL

Natal, pandemia, que pena me dá
Sem árvore ter nem a poder comprar
Se fosse a Belém aos lados de Judá
Pedia a Jesus que ma trouxesse cá
Estou convencido que me ia ajudar

Assim não a tenho e o que eu hei de fazer
Venho aqui dizer o meu triste lamento
Ponho a manjedoura e o burro a comer
E os pastorinhos para bendizer
Sem pôr mais ninguém pois há confinamento

E a comemorar vou erguer uma taça
E daqui de Braga faço-vos sinal
Com sorriso aberto alto e sem chalaça
Vão felicidades a quem aqui passa
E que todos vós tenhais feliz Natal

Custódio Montes – G56 (Natal 2020)

CONTEMPLAÇÃO

Às vezes.
a meio da noite,
a luz de uma ferida ,
acende-se e brilha,
silente, trémula , fugaz,
no corpo quase se desfaz,
na boca, muda palpita,
no olhar se cobre de desdita.
A meio da noite,
afogada no silêncio,
porquê arde ainda, tão só
e tão tarde, esta luz inaudita?
Ecoam aqui porquê estes
passos, assim tao leves,
prodígio só de pássaro,
pousados a destempo,
quando não
espaçados de ausência ?
A meio da noite,
neste aconchego da luz,
em sua ardência, revoluteiam palavras,
sombras fugidias,
uma e outra vez, vagueando sós,
tao sós quanto teimosamente arredias.

Sérgio Benamor – V62 - (P. Varzim Março/2020)

LIBERDADE

Ainda que me tires
Todo o inebriante perfume das flores
E me faças caminhar descalço
Entre as escarpas da minha serra
Mesmo de pés a sangrar
Lembra-te
Que sou raiz
E liberdade.

José Carlos Pacheco Alves G66 Setúbal 01/10/2020

NOTÍCIAS TRISTES...



P. Agostinho Ribeiro Loureiro

Nasceu em Areias de Vilar/Barcelos no dia 11 de novembro de 1937 e faleceu no Fraião a 2 de novembro, em vésperas de completar 83 anos de vida...

Como candidato à vida missionária deu entrada no Seminário de Godim/Régua a 1 de outubro de 1949, seguindo depois o curso normal dos estudos nos seminários do Fraião, da Silva, (Noviciado) onde fez a sua primeira profissão em setembro de 1958 - tendo sido ordenado sacerdote na Torre d'Aguilha/Cascais, no dia 3 de novembro de 1963.

Em 1964 é nomeado e enviado para Angola (Nova Lisboa – Huambo) onde ao longo de 56 anos de dedicação missionária deixou vincada e sempre viva a sua presença nas tarefas que lhe foram confiadas: professor no Seminário do Quipeio, pároco da Sé de Nova Lisboa e diretor das Missões do Sambo, Chinguar e outras... ora presidindo à formação e visita às catequese, ora superintendendo a construção de residências missionárias e à orientação e acompanhamento nas obras de melhoria/consevação e restauro das igrejas e capelas nas áreas das missões por onde passou.

Em 1969 parte para Moçambique como Capelão Militar. Além da assistência religiosa prestada aos militares colaborou com os padres franciscanos nas Províncias de Porto Delgado e de Manica.

No ano de 1972 regressa a Angola para a diocese que antes havia deixado. Depois veio a independência, a guerra civil e os constantes conflitos armados que deixaram marcas e feridas nas pessoas, a custo curadas.

De 1991 a 2020 assumiu o trabalho missionário na Missão Católica do Chinguar. Nunca abandonou o seu povo a quem transmitia alento com a palavra, sorriso, trabalho, testemunho e oração não obstante as frequentes pilhagens de que foi vítima, incertezas e mortes em seu redor.

A área da Missão do Chinguar era demasiado extensa dificultando a proximidade e o trabalho de evangelização. De acordo e com autorização com o Bispo do Kuito-Bié, tomou a iniciativa de fundar uma nova missão (Missão Católica do Imaculado Coração de Maria do Kangoti), inaugurada em 2012.

Em 2020, por motivos de saúde deixou a Missão do Chinguar para ser acolhido no *Lar Anima Una*, no seminário do Fraião, onde permaneceu por cinco meses até que Deus o chamou.

Foi a sepultar no cemitério de Areias de Vilar, sua terra natal.



P. José Fagundes Pires

Nasceu em Castelo do Neiva/Viana do Castelo no dia 23 de dezembro de 1930 e faleceu, repentinamente, na Residência Espiritana da cidade da Praia, Santiago/Cabo Verde no dia 12 de dezembro de 2020, muito próximo de completar 90 anos de idade.

Como candidato à vida missionária deu entrada no Seminário de Godim/Régua em outubro de 1942, prosseguindo normalmente os seus estudos académicos no seminário do Fraião.

A 8 de setembro de 1949 fez a emissão dos primeiros votos no Noviciado do Seminário de Silva; em 16 de setembro de 1956 foi ordenado de presbítero no Seminário da Torre d'Aguilha.

A sua primeira nomeação teve como destino missionário a formação de novos seminaristas, em Portugal, durante 24 anos, como professor, diretor e Mestre de Noviços.

Em 1980 é enviado para a pastoral e trabalho missionário na ilha de Santiago/Cabo Verde.

A sua vida de professor, de conselheiro espiritual, orientador de retiros, mestre de Noviços e o Curso de Catequética em Paris, deram-lhe bases sólidas para o trabalho pastoral que o esperava em terras de Cabo Verde. Aqui, foi Superior Principal dos Espiritanos durante três triénios e pároco de Nossa Senhora da Luz, de 1982 a 1991. A sua dedicação e empenho na formação dos paroquianos, na assistência social e participação comunitária, faziam parte da sua agenda pastoral.

Do contacto com as pessoas e sua vivência cristã, brotaram algumas reflexões escritas para ajudar, na consolidação da fé cristã, não só o povo de Cabo Verde mas também os sacerdotes e leigos comprometidos na pastoral.

Em colaboração com MAAES (Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo), foram publicados os livros: *Viver em Plenitude – O Mistério de Cristo na História da nossa salvação* (2017) e *Semeando Vida em terras de Cabo Verde - Reflexões para cristãos a valer* (2018), que nos falam da sua preocupação em colaborar com a formação integral do seu povo, no meio do qual viveu 40 anos em cuja dedicatória deixou escrito: «Ao bom povo de Cabo Verde, onde, ao longo de 37 anos, encontrei tantos «cristãos a valer»: em Santiago, Boa Vista, Maio, S. Antão, onde pude e procurei ser semente da Palavra e a todos os que o quiserem ser, com a Graça da Semente divina, apresenta e dedica com muita amizade, o autor Pe. José F. Pires, CSSp».

Em 2020 veio passar as suas férias a Portugal e cuidar da sua saúde, já bastante fragilizada. Visitou os confrades nas comunidades do Fraião e da Silva. No regresso a Cabo Verde, em fins de outubro, passou pela comunidade espiritana da Estrela-Lisboa. Disse sentir-se cansado e com problemas de saúde, mas queria celebrar, em Cabo Verde, os seus 40 anos de vida consagrada ao povo de Cabo Verde.

Depois das exéquias fúnebres, o seu corpo foi sepultado no cemitério da cidade da Praia, Santiago – Cabo Verde, no dia 14 de dezembro, sendo assim dado cumprimento ao testamento que deixara em vida junto da Procuradoria das Missões em Santo Amaro à Estrela/Lisboa: “ser sepultado, sem espalhafatos profanos, no cemitério da paróquia onde o Senhor me chamar”.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

AS 872– Humberto Rodrigues

Natural de Vila Boa/Mirandela, tivemos conhecimento do seu falecimento pela devolução do Boletim 198 – UNIASES – que ocorreu no ano de 2020. Era residente em Várzea/Murça. Do Curso de 1944/45, em Godim

AS 1314 - José Miranda Pereira

Natural de Silva/Barcelos, faleceu em fevereiro de 2020, residente que foi na Frazoeira, da freguesia e concelho de Dornes de Nossa Senhora do Pranto, com a idade de 84 anos. Do Curso de 1949/50 em Godim.

AS 611 – Cristóvão António de Sousa Aguiar

Natural de Santa Bárbara/Ponta Delgada, tendo nascido em 17 de janeiro de 1935, faleceu em Lisboa em 31 de agosto de 2019, com a idade de 84 anos, residente que foi na Rua Manuel Marques, 16, no Parque da Quinta das Conchas. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa. Entre outras, exerceu funções na área da Segurança Social, na parte relativa à proteção dos trabalhadores migrantes e, posteriormente, na dos trabalhadores portadores de doença profissional, deixando escritas investigações naquele domínio de que destacamos: “Portugal e a Proteção Social dos seus Trabalhadores Migrantes” e “As Migrações Humanas e o Direito de Segurança Social”. Foi excelente executante nas funções de organista nos tempos em que passou pelos seminários espiritanos. Do curso de 1946/47 em Godim. (AS do Núcleo de Lisboa, a todos intrigava a sua ausência nos eventuais encontros do Núcleo. Nada se sabia do Aguiar, o seu telemóvel não respondia até que percorrendo os sinuosos caminhos da Net deparamos com o Édito 199/2019, publicado em DR n.º 206/2019, Série II de 2019-10-25, pág. 413 – 414, emitido pelo Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado que comunicava o seu falecimento).

AS 133 – Alfredo Alexandre Saldanha de Oliveira

Natural de Fonte Coberta/Barcelos, nascido a 16 de dezembro de 1943, faleceu no Lar Anima Una (Seminário do Fraião), em 7 de dezembro de 2020, após doença prolongada, nas vésperas de completar 77 anos de vida. Do curso de 1954/55, em Godim.

Em 1955, entra no Seminário da Silva, casa antiga, para recomeçar os seus estudos sendo, dessa forma, integrado com a classe/ano de 1955, (quer na Silva quer em Godim), que sempre acompanhou até à sua saída no ano de 1965, no 2º ano de Filosofia na Torre d’Aguilha.

Licenciado em História, foi professor do Ensino Secundário onde lecionava a disciplina de História com especialização em Arte Sacra, nomeadamente no que diz respeito aos diferentes estilos de construção de igrejas, catedrais e outros edifícios religiosos ao longo dos tempos.

Como passatempo favorito dedicou-se, desde cedo, à fotografia que foi aperfeiçoando desde os tempos de formação até se tornar conceituado fotógrafo de acontecimentos sociais. O que o levou a criar e instalar na sua residência um estúdio de audiovisual para aperfeiçoar e complementar a obra desenvolvida.

Foi coordenador da Fraternidade “Nossa Senhora do Sameiro” no seminário do Fraião até ser acolhido no Lar Anima Una no ano de 2012.

Nesta fase integrou a Direção da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo – UNIASES – ocupando o lugar de Vogal no biénio de 2006 a 2008 e depois passando a exercer o cargo de Secretário nos mandatos seguintes de 2008 a 2010 e 2010 a 2012.

As exéquias, com celebração de Missa de corpo presente, realizaram-se na manhã do dia 9 de dezembro de 2020 tendo depois o féretro seguido em direção a Nine onde foi a sepultar no cemitério local em jazigo de família.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMES A TODOS OS FAMILIARES.

COLABORAÇÃO COM O CEPAC

NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que assinale no Modelo 3, **Rosto, Quadro 11**, as suas opções e selecione o **Campo 1101** com o NIF **503 007 676**

The image shows a screenshot of the Portuguese tax form 'Modelo 3, Rosto, Quadro 11'. The form is titled 'Anexos' and 'Rosto'. The main heading is '11 Consignação de 0,5% do IRS / Consignação'. Below this, there are several options for 'Entidades Beneficiárias' (Beneficiary Entities):

- 1101 Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, l.º)
- 1101 Instituições particulares de solidariedade social
- 1102 Pessoas colectivas de utilidade pública
- 1103 Instituições culturais com estatuto de utilidade pública

Below these options, there is a field for 'NIF' (Tax Identification Number) with the value '503007676'. To the right of this field, there are two checkboxes: 'IRS' (checked) and 'IVA' (unchecked).

ESTANTE UM CERTO REGRESSO

Por Joaquim Moreira



Eu sabia que em tempos, parecia-me que há muito muito tempo, tinha lido um livro de acção quase toda passada na cidade de Henrique de Carvalho, também conhecida como Saurimo, capital da antiga província colonial da Lunda, hoje dividida em Lunda Norte e Lunda Sul. Apeteceu-me um dia voltar a ler o livro, só que não havia meio de o encontrar, perdido algures na minha quase caótica biblioteca pessoal. Farto de procurar, cheguei a convencer-me de que aqueles tão recordados conteúdos eram afinal fruto de um sonho, daqueles sonhos fortes e densos capazes de nos trazer livros inteiros num curto período de uma noite. Aqui há dias, porém, e quando menos o esperava, o livro sorriu-me de uma estante com literatura ironicamente menos interessante. Chama-se AS SETE ESTRADINHAS DE CATETE e é seu autor Paulo Bandeira Faria, uma edição Quidnovi, de 2007. Precisava de o voltar a ler. Que diabo, recordar é viver e o Saurimo fora o meu primeiro campo de missão, A África nos chama, Angola é o nosso sonho, estava escrito nas paredes do dormitório do Fraião. Ali chegara numa chuvosa manhã de abril de 1971 e recordo-me que no aeroporto local, a base aérea militar nº 9, a BA9, fazia-se, se não estou a incorrer em grave lapso de memória, uma recepção ao primeiro Bispo negro angolano, D. Eduardo André Muaca, auxiliar do Arcebispado de Luanda, que ali viera em visita mais ou menos pessoal. Ou talvez se tratasse da sua despedida, de regresso a Luanda, vou mais nesta, vá-se lá saber, já lá vão quase cinquenta anos.

A Lunda, naquele curto período de três anos, deu-me quase tudo aquilo que a África costuma deixar na alma de quem a aborda de espírito aberto e vontade limpa. Aqueles que dela se aproveitaram apenas para “reinar” no meio da “pretalhada” não podem constar deste número, deste pequeno número. Por isso sempre achei que Angola tinha que ser independente mas só para aqueles que verdadeiramente a amassem, e a maioria talvez tivesse mesmo que vir embora. Pena foi que só viessem a mal, daí a tragédia de a descolonização suceder a uma outra tragédia, a da colonização, no sábio dizer de Melo Antunes. “As Sete Estradinhas de Catete”, não tendo nada a ver com a hoje cidade de Catete, no distrito de Luanda, introduz-nos apenas no quotidiano da sossegada cidade de Henrique de Carvalho onde o filho de um capitão da força aérea ali em comissão militar e de uma professora ali contratada vive a sua adolescência e pré-adolescência. Descontadas as condicionantes de um processo narrativo obviamente ficcional, a realidade subjacente é bem aquela que pude também viver nos princípios da década de setenta. Problemas havia comuns a toda a humanidade, casos da pequena ou grande infidelidade conjugal, ali marcada pela largueza do espaço, pelos apelos do clima e por uma adquirida e contagiante liberalidade de costumes. A escola primária e ciclo preparatório que Guilherme o protagonista frequentou era um transplante do continente aplicado a grupos marcados pela mistura das cores. O resto acontecia naturalmente, as invejas, as amizades, as lutas, os projectos de vida, a boa vida, as políticas de estado novo com pides em alta, as oposições, a omnipresença da camanga, os eternos diamantes, marca número um de todas as Lundas, causa de quase todos os males. Da realidade real ficou célebre a morte de um sargento da força aérea de nome Carvalho, homem do norte e

conhecido católico, barbaramente assassinado em negócio de diamantes às portas da cidade por dois negros. Famosa ficou também a demência ambulante em que se transformou um professor primário negro, José Luembe, estimado na Missão, que percorria as terras em volta de capa vermelha e cruz na mão com a qual assinalava a testa de quem com ele se cruzava, pregando ideias religiosas mais confusas do que propriamente novas. E havia a guerra, não propriamente nos centros habitacionais mas lá para os confins e fronteiras leste. Depois, com o advento da independência, as guerras seriam outras, fratricidas, enquanto se dava a debandada geral dos colonos. De tudo nos dá sinal o Autor.

O vinte e cinco de abril apanhou-me nos começos de uma comissão militar como capelão, e os meses posteriores acompanhariam o desfazer do império. Quando, em abril de 75, aguardava em Luanda o regresso a Portugal, calhou ter pela frente cerca de quinze dias livres antes do avião já marcado, e não resisti a um efémero regresso a terras do Saurimo. E lá fui no mini moke que me acompanhara em toda a comissão. Mil quilómetros para cada lado. Deu então para verificar a enorme tensão que se vivia nos bares e nas ruas da cidade, calor regado a cerveja, paguei algumas à cautela, tentar a impossível visita à missão que fora minha, já tomada por forças militares e ter o inocente desplane de passar em frente ao quartel do exército, os militares ali todos encolhidos, ser interpelado e admoestado, então o senhor não vê como as coisas estão, então não via, desculpem lá mas esta é a última vez.

E era. Regresso agora, 45 anos depois, nas páginas destas Sete Estradinhas de Catete. E quando já architectava trocar algumas ideias com o Autor que vivia no alto Minho venho a saber que morreu há meia dúzia de anos. Novo. Trampa de vida.

UNIASSES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A.CARVALHEIRA-UNIASSES
APARTADO 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS

ASES@PORTUGALMAIL.PT

PRESIDENTE:

969 690 551 / 214 445 827
ALBERTO.R.MELO@NETCABO.PT

TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257
CUNHAPINTOBRAGA@SAPO.PT

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____